O PLANTÃO

Farão os plantões de hoje as seguintes farmacias:

Diurno: S. Benedito á rua Senador C. R.

Noturno: Nazaré á rua O. Cruz.

A vida é combate
Que os fracos abate
Que os fortes, os bravos
Só póde exaltar.
G. DIAS

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO — Orientação politica do dr. Marcelino Machado

Diretor—Redator—DR. CARLOS HUMBERTO REIS · «Ortografia adotada pelo decreto federal n. 20.108 de 15 de junho de 1931» · Gerente: Cel. HERMELINDO GUSMÃO CASTELO BRANCO

Ano X | Redação e oficinas: PRAÇA JOÃO LISBÔA, 102—A | MARANHÃO — Terça-feira 12 de Junho de 1934 | ASSINATURAS: Ano 40$000—Semestre 22$000. | Num. 2.572

A aprovação dos atos do Governo Provisorio

A Assembléa Nacional Constituinte aprovou, afinal, por grande maioria, todos os átos praticados pelo Governo Provisorio e seus delegados. Em torno desse ponto os decaídos fizeram grande celeuma, pretendendo que a Revolução viesse a desmanchar os seus proprios atos em beneficio dêles carcomidos!

Gritaram, mistificaram, mendigaram, mas nada conseguiram, porque os átos de uma Revolução vitoriosa só outra poderá destruir: sempre foi assim em todos os paises, em todas as épocas.

Encaminhando a votação desse dispositivo, o lider Medeiros Neto pronunciou o irrespondivel discurso abaixo, em que coloca a questão nos seus verdadeiros têrmos:

O sr. Medeiros Neto (para encaminhar a votação)—Sr. Presidente, venho á tribuna porque, parece-me, seria uma desatenção para com os colegas que me precederam, tão brilhantes foram as orações que pronunciaram e tão profundos os estudos que aqui apresentaram, se mantivesse o meu ponto de vista anterior, manifestando-me a favor do art. 14, e não explicasse á Assembléia e particularmente, a todos eles as razões do meu voto.

A emenda Raul Fernandes apresenta-se em vestes brilhantes, como tudo que brota do espirito aprimorado do grande jurista que honra esta casa e que ha de honrar a nossa obra, como seu relator geral. (Apoiados).

O sr. Raul Fernandes—Bondade de V. V. Ex.

O sr. Medeiros Neto—Mas, sr. Presidente, peço a atenção da Assembléia para um ponto de sua argumentação, que me parece falho.

Diz ele—que o Governo Provisorio não foi um governo discricionario, foi um governo constitucional, porque, instituindo-se, declarou em vigor a Constituição de 91 e todas as constituições estaduais, exceto naqueles dispositivos que ele não houvesse revogado.

O sr. Raul Fernandes E que não revogasse ulteriormente.

O sr. Medeiros Neto—Aqui é que começa a nossa divergencia. E eu, Sr. Presidente, embora sem autoridade para discutir, devo ter sinceridade para declara-lo. Desde quando o governo se reserva o poder de revogar, no todo, ou em parte, a Constituição, esse governo não é constitucional.

Propondo mais, Sr. Presidente, para a doutrina sustentada pelo deputado por S. Paulo Sr. José Carlos de Macedo Soares, porque, no proprio decreto numero 19.398, de 11 de Novembro de 1930, institucional do Governo Provisorio, este se declara discricionario. (Lê).

«Art. 1 —O Governo Provisorio exercerá discricionariamente em toda a sua plenitude as funções e atribuições, não só do poder executivo, como tambem do poder legislativo, até que, eleita a Assembleia Constituinte, estabeleça esta a organisação constitucional do país».

O governo que se instituiu, no Brasil, em consequencia da revolução de 1930, foi discricionario. Ele assim se proclamou e, ainda, por tal deve ser tido, uma vez que no art. 4, declarando em vigor a Constituição Federal e as constituições estaduais, se reservou o poder de revogá-las, no todo ou em parte.

Mas, não é só. A meu ver, como no de todos quantos puseram os olhos sobre o art. 8, nenhum motivo ha para as razões de ordem sentimental dos que supõem que será a nossa aprovação que irá legalizar as numerosas demissões e atos outros lesivos de interesses pessoais, e pô-los fóra da apreciação do poder judiciario.

Diz esse dispositivo: (Lê)

«Art. 8 — Não se compreendem nos arts. 6º e 7º e poderão ser anulados ou restringidos, coletiva ou individualmente, por atos ulteriores, os direitos até aqui resultantes de nomeações, aposentadorias, jubilações, disponibilidades, reformas, pensões, ou subvenções e, em geral, de todos os atos relativos a empregos, cargos ou oficios publicos, assim como do exercicio ou o desempenho dos mesmos, inclusive, e para todos os efeitos, os da magistratura, do Ministerio Publico, oficios de Justiça e quaisquer outros, da União Federal, dos Estados, dos municipios, do Territorio do Acre e do Distrito Federal».

Combinado esse dispositivo com o art. 5, onde se exclue de apreciação judicial os decretos e atos do Governo Provisorio praticados na conformidade daquele decreto, ninguem será capaz de apontar decretos e atos que se não coubessem na alçada do governo e, consequentemente, que não escapem á apreciação judicial.

A conclusão é, realmente, Sr. Presidente, aquela a que cheguei em discurso anterior: esses atos validos «erga omnes», não estão sujeitos a controle algum. Se êles valem por si mesmos, devem ser aprovados.

Eliminar o dispositivo em votação, por desnecessario como quer o Sr. Deputado José Carlos, seria perigoso. Poderia ser interpretado o voto da Assembléa como uma rejeição.

Respondo, agora, Sr. Presidente, ao discurso do Sr. Mauricio Cardoso, cuja colaboração na obra constitucional foi constante, dedicada, valiosa e patriotica.

S. Ex., sempre vibrante, recusa, como ministro que foi do Governo Provisorio, o «bil de indenidade», esta aprovação, de plano, que seria — conforme declarou — uma humilhação para S. Ex. e para o governo.

Quer que examinemos os atos desse governo, para que pese sobre eles a nossa condenação, se por acaso não consultarem aos interesses publicos. Muito bem, Sr. Presidente, muito belo, em teoria! Mas quem pagaria as indenizações aos que fossem reconhecidos credores?! Quem pagaria os desacertos do Governo Provisorio? Nós outros, inocentes?! A nação?!

Sr. Presidente, poderia o Tesouro arcar com essas responsabilidades?! Direi eu uma blasfemia, em Direito, declarando, como declaro, que os atos de rebelião escapam á responsabilidade dos Estados?

Pois, então, se as simples rebeliões, os simples movimentos populares, que não podem ser contidos pelo poder regular de policia, não obrigam ás indenisações do Tesouro, serão os atos revolucionarios que hão de obrigar a essas indenisações?!

Não, Sr. Presidente. Com o Direito, com a verdadeira doutrina, consequentemente, estarão aqueles que declararem que esses átos não são passiveis de rejeição e de exame.

E' portanto, preciso, para evitar sofismas, que se declarem aprovados na Constituição, desde que o decreto que nos convocou, enumerou, com infelicidade, essa aprovação dentre as nossas atribuições.

Continúa na 4ª pag.

Pela Constituinte

A Comissão de redação final

RIO, 11 («O Combate») O sr. Antonio Carlos não presidiu a sessão de hoje, escrevendo uma carta ao primeiro-vice, sr. Pachêco Oliveira, justificando a sua ausencia e pedindo que nomeasse dois membros para a comissão de redação. Desse modo o presidente da Constituinte recusou-se nomear os representantes da Republica Velha, Homero Pires e Godofrêdo Viana com os quais o sr. Medeiros Neto tomara compromisso, ficando tudo entre elementos decaídos adesístas da obra revolucionaria.

Batalha de Riachuélo

RIO 11 («O Combate»).—Revestiram-se de excepcional brilhantismo as comemorações da Batalha Naval de Riachuélo, assinando o presidente Getulio Vargas o contrato de renovação da esquadra, contrato esse que vem dotar a Marinha de unidades novas.

Em discurso que pronunciou disse S. Excia. que cumpriu o Governo Provisorio o dever precipuo de que se olvidaram durante vinte anos os sucessivos mandatarios da Republica.

A Mendicancia

O ilustre Chefe de Policia do Estado, capitão Alberto Zamith, num gesto altruistico, que bem revela o seu carater, acaba de instituir nesta capital a «Caixa dos Mendigos» e apela, numa nota publicada pela imprensa local, para a magnanimidade dos maranhenses.

Não creio que na minha terra haja quem se escuse a concorrer com o auxilio caridoso, solicitado pela digna autoridade policial, porque com este auxilio prestaremos á nossa capital um relevante serviço, ao mesmo tempo que praticaremos uma obra meritoria—auxiliando os mendigos e livrando a nossa urbes do espetaculo deprimente da mendicancia, não raro exercida por exploradores que de mendigos só têm os trajes adredemente preparados para provocar a benevolencia publica.

Em Parnaiba, progressista cidade do Piauí, onde resido, existe a «Sociedade Feminina de Assistencia aos Lazaros e Proteção aos Pobres de Parnaiba», popularmente conhecida por *Sfalppp*, cuja instituição, dirigida por distintas senhoras da sociedade parnaibana, tem a seu cargo, ha alguns anos já, como indica o seu nome, socorrer os pobres daquela cidade.

Felismente não lhe tem faltado o apoio da população local notadamente do comercio. Ricos e pobres, todas as classes sociais contribuem, na medida das suas pósses, para a manutenção de tão prestimosa instituição.

No ano findo, baseando-me no balanço por mim levantado pelo fáto de ser minha esposa tesoureira da *Sfalppp*, verifica-se que a arrecadação feita por meio de mensalidades, donativos e festas beneficentes, atingiu aproximadamente a elevada soma de cincoenta contos de réis, distribuida com os necessitados.

Pretende a *Sfalppp* fundar um asilo para abrigar os mendigos, já tendo para isso conseguido a cessão de um predio pertencente ao Governo Federal e á economia de cerca de oito contos de réis depositados no Banco do Brasil.

Tambem na capital piauense uma associação identica á de Parnaiba e, como esta, em franco desenvolvimento, tem a seu cargo amparar os mendigos e lá, como aqui, é o Chefe de Policia, o nosso ilustre conterraneo capitão Colares Moreira, que ampara e estimula a benemerita instituição.

Que as distintas senhoras maranhenses sigam o nobilitante exemplo das piauienses e se congreguem para auxiliar o digno militar que dirige a nossa Policia Civil, no louvavel intuito de socorrer os nossos patricios que chegaram á miseria extrema e humilhante de estender a mão á caridade publica.

Realisa-se amanhã uma festa em beneficio dos mendigos da nossa terra e será o momento de demonstrarmos que o maranhense é o mesmo de sempre — alma grande e coração sensivel a todos os sofrimentos.

Humberto Fonseca

Eurico Serrão

Faleceu domingo, a 1 hora da manhã, em sua residencia (altos do Banco do Brasil) o nosso presado amigo e correligionario Eurico Serrão, competente funcionario do Banco do Brasil, onde gosava estima e consideração dos seus colégas e superiores.

O pranteado morto deixa viuva a exma. sra. d. Maria do Carmo Serrão e um filho menor.

Os funerais tiveram lugar, no mesmo dia do falecimento, ás 16 horas com um numeroso sequito.

«O Combate» pesaroso pela perda de um grande amigo seu, envia á esposa e demais parentes do extinto a sua mais sincera expressão de pesar.

José Kerth

Assinála a data de hoje o aniversario natalicio do inteligente menino José Antonio Baima Kerth, diléto filhinho do sr. Guilherme Tell Kerth, telegrafista da Western.

O aniversariante que já conta inumeros amiguinhos, receberá demonstrações sinceras de amisade.

Ao seu digno pai e tios, enviamos parabens, e ao galante guri desejamos um brilhante futuro e muitas felicidades.

Bianor Almeida

Para Belém seguio ontem no vapor «Rodrigues Alves» o sr. Bianor Almeida, ativo viajante da Drogaria Araujo Freitas & C., do Rio, que para o norte vai em propaganda dos excelentes preparados da firma que representa.

«O Combate» deseja-lhe bôa viajem e bons negocios.

Leiam "O Combate"

Anunciai n "O Combate"

O COMBATE

Orgão de propriedade da firma Rodrigues Machado & Comp. Limitada

JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO MARANHÃO

Red. Adm. e Oficinas=PRAÇA JOÃO LISBOA, 102—Telefone, 549

A direção não tem responsabilidade nas opiniões dos colaboradores deste jornal não devolvendo em nenhuma hipotese os originais que lhe forem enviados, sejam ou não publicados.

Na secção «ineditoriais» não consentirá ataques á honorabilidade de pessoas, só consentindo publicações contratadas na gerencia após reconhecidas as firmas de seus responsaveis.

As assinaturas passaram ao preço de:

UM ANO .... 40$000

UM SEMESTRE .... 22$000

Os assinantes podem contratar em qualquer epoca do ano, sendo rigorosamente respeitada a remessa dos jornais anual ou semestralmente.

Anuncios pelos melhores preços de acordo com a tabela confeccionada em poder do gerente.

Partido Republicano

Diretorio Central Provisorio

Dr. Carlos Humberto Reis
Gerson Corrêa Marques
Manoel Vieira de Azevedo
João de Assis Matos
Hermelindo de Gusmão Castelo Branco.

Associação dos Empregados no Comercio do Maranhão

(Sindicato de Classe)

CURSO PRATICO DE COMERCIO

FISCALISADO PELO GOVERNO DO ESTADO

Aulas noturnas para ambos os sexos	Programas rigorosamente executados
Excelente corpo docente	Frequencia obrigatoria

Instrução teorico-pratico, habilitando para a carreira Comercial
Curso especial de alfabetisação.

CURSO DE ANEXO:—As matriculas deste curso, encerrar-se-ão no dia 15 do corrente mez.

INFORMAÇÕES—Todos os dias uteis, das 7 ás hora da noite, na Séde—Rua Joaquim Tavora n. 284.

Vida Social

Inu Kariñã-wã!

Raibô-wã-Maciel d'Averne-maki

Çanãi-nakãwã-ã-huti
Xuarawã,-kayatapiya, kõrõ',
Õ'wapawã-kariwa-wã-bô
Nãtakoa-rawãdua-huni!

Bõnimaiya-huakuí-txai
Çanãi-nakãwã-bõnibô,
Biçiiki-nukã-manã-uadiwai
Kariwa-maõ kaya-mawa põpa-põ!..

Hiwõ-bô-potini-nawai-miç'-ki
Kariwa-maõ-vuitê-ki-morã
Uçãi-wã-bô-ti-ararai ki!

Vuitê-kariwa-ratê-iuikay-ki
Huni-kui-ki-itxô-põ-nukurã
Kariwa-na-õa-nõnô-bawoki!

Nai-mawa-xõpokiaki! Põnakiranaya bata-hikinõ. Nai-nawã nai dõra nakaxã boa ana tõkõmai-miç' kiaki. Ia-manô-na mõi maõ kõnarã wã. Y rabi kai!...

José A. Rego

Para a frente!

Ao meu bom amigo Maciel d'Alverne

Levantemos companheiro,
Resolutos, firmes, fortes,
O tesouro brasileiro
Do passado almo e viril!

E com garbo vicejante,
Elevemos altaneiros,
O brado tonitroante
Da grandeza do Brasil!..

Palpitante nas florestas
Do Brasil no coração
Entre mil risos e festas!

E o coração verdadeiro
E' do Indio o nosso irmão
O genuino Brasileiro!

O céu é belo! A dôce madrugada aproxima-se. São muito felizes os indios que habitam nos paramos celestes. Tenho saudades da minha aldeia. Adeus!

José A. Rego

ANIVERSARIOS

Creso Lima — Aniversaria-se hoje o estimado cavalheiro Creso Lima, agente da Estação João Pessoa, da estrada de Ferro S. Luís—Teresina.

Muito estimado em nosso meio o aniversariante de hoje, será, sem duvida, alvo de inequivocas demonstrações de apreço.

Fazem anos hoje:

O menino:

—Ubiratan, filho do sr. Homero Jansen Ferreira, escriturario da Secretaria Geral do Estado.

—José Antonio, dileto filho do sr. Guilherme Telk Kerth, telegrafista da Western;

A menina:

—Antonia, estremecida filha do sr. Antonio Doroteu dos Santos, funcionario publico estadual.

As senhoritas:

—Joana Pires, filha do sr. Geraldo Pires;

—Antonio da Silva Almeida, filho do sr. Joaquim Almeida.

A senhoras:

—Amélia Ribeiro Pereira, digna esposa do sr. Josiel Pereira, proprietario nesta cidade;

—Marieta Roma Santos, esposa do sr. Epifaneo Santos.

Os cavalheiros:

—Francisco Barros Pinto, comerciante em nossa praça;

—Antonio Rodrigues Gomes, guarda livros em nosso praça;

—Eduardo Marques, mestre da Escola de Aprendizes Artifices.

A todos os nossos cumprimentos respeitosos.

O Escandalo de Stavisky reduzido ás suas justas proporções

O caso de Bayonne transformado em aventuras policiais. Conan Doyle deveria escrever a historia desse caso rumoroso

(Serviço especial da U. J. B. para «O Combate»)

São do «Manchester Guardian», o importante orgão da imprensa inglêsa, os comentarios que se seguem:

«O caso Stavisky é um escandalo mais de ordem moral que financeira, e no entanto, seu lado moral foi bastante exagerado. Em todo caso é um escandalo de administração e de policia, e não um escandalo politico si bem que explorado para fins politicos. O caso do Panamá foi um escandalo muito maior no dominio financeiro e politico.

Cento e quarenta deputados estavam nele envolvidos, e a escroqueria se elevou a 8 milhões no cambio atual. Esse caso, portanto, é 16 vezes mais importante que o de Stavisky, e em logar de 140 membros do Parlamento, dez ou doze tiveram ligação com o fato.

Assim, convem reduzir o caso Stavisky ás suas justas proporções. Muitos acharam o caso complicado, por duas razões. Primeiro porque o caso Stavisky fez surgir graves consequencias politicas. A principio era a direita que acusava a esquerda de estar envolvida no escandalo.

Depois a esquerda forneceu provas suficientes para mostrar que Stavisky não tinha predileção especial para um partido politico determinado, e, esquerda e direita lançam furiosamente, durante um mez, nomes envolvidos no caso.

O sr. Doumergue nomeia uma comissão apuradora. Os resultados dos trabalhos dessa comissão de investigações são importantes no que concerne á descoberta dos verdadeiros atos cometidos pela Segurança Geral e outros departamentos policiais. Se o caso Stavisky determinar uma reforma na Policia, não terá sido inutil.

Ha ainda uma outra razão pela qual o povo se acha desorientado neste caso, a saber: que, abstração feita do seu carater politico, o escandalo Stavisky deu lugar a romances alucinantes de aventuras policiais. E isso cai no goto de todo o mundo.

O «lado Chicago» do caso Stavisky nada tem de comum com o escandalo politico propriamente dito.

O fato das joias de Londres acharem-se um momento presas em Baione, onde elas teriam sido levadas pela fraude, pode ser ligado por um fio no caso central. Mas, olhando bem, ver-se-á que não ha ligação entre esses dois fatos, isto é, a apreensão das joias em Londres e a queda do governo Deladier. No estado de espirito atual, onde a hesitação reduziu as qualidades criticas, uma grande maioria do povo não é capaz de destinguir entre o essencial e o sensacional num bom negocio.

EDUCANDO O POVO

Patologia vegetal — «Ferrugem» das mirtaceas

As mirtaceas — jaboticabeiras, goiabeiras, cambucazeiros, outras plantas da mesma familia e seus frutos—são frequentemente atacadas pela «ferrugem», doença que se manifesta por um *pó amarelo*, proveniente de pequenas pustulas nas folhas, nos galhos verdes, nos botões florais e nas frutas.

Em alguns casos, a frutificação pode ser bastante prejudicada, ficando deformadas e imprestaveis para o consumo, as escassas frutas que conseguem atingir á maturação.

Julga-se ser tal doença produzida por varias especies de fungos pertencentes ao genero *Puccinia*, sendo, por exemplo, a «ferrugem» da goiaba e a do «araçá» atribuidas á *Puccinia psidii* Wint; a «ferrugem» da jaboticaba á *Puccinia Rochei* Putt; «ferrugem» do cambucá á *Puccinia [illegible]* Putt; etc.

Até a presente data, porem não foram feitos estudos especiais sobre a biologia dos diversos fungos causadores dessas ferrugens, não se podendo, portanto, afirmar serem eles especies realmente diferentes.

Como tratamento, deve-se primeiramente, reduzir o emprego das adubações azotadas, isto é, do estrume de curral, do salitre do Chile e de outros adubos onde o azoto predomine, por concorrem para diminuir a resistencia das arvores frutiferas ao ataque das «ferrugens» e utilisar, de preferencia, os adubos ricos em fosforos e potassio. Será necessario limpar completamente as arvores de todas as frutas atacadas, inclusive das que ficam mumificadas, presas aos galhos *destruindo-as pelo fogo*, afim de eliminar os fócos de infecção, e fazer pulverisações com calda bordaleza a 1% (1 quilo de cal virgem de boa qualidade, 1 quilo de sulfato de cobre e 100 litros de agua) no inicio da nova vegetação, logo após a queda das flores e, ainda, uma ou duas vezes, com intervalo de uns 15 dias.

3.as FEIRAS

Cronica de teatro

Um espetaculo comemorativo em Oberammergau

Em 1633, isto é, em plena guerra dos Trinta Anos, a morte negra campeava no país germanico.

A pequena cidade de Oberammergau, para escapar á terrivel peste, tomou severas medidas para que ninguem nela entrasse ou saisse sem licença. A proibição foi violada por um habitante da cidade, Kaspar Schisler, que depois de muito tempo não poude resistir a viver longe da mulher e dos filhos.

Conseguiu uma noite burlar a vigilancia das sentinelas e penetrar na cidade, levando o germen da terrivel molestia que ali fez em pouco tempo estragos extraordinarios, e não cessou, senão quando os habitantes fizeram voto de representar de dez em dez anos a Paixão de Nosso Senhor. E' assim pelo menos que nos conta um cronista do seculo XVII, a origem das celebres paixões chamadas Oberammergau, cuja tradição não se interrompeu por tres seculos e que constitue hoje a ultima recordação do teatro sagrado na Idade Media.

Inspirando-se no texto da velha cronica e do sentimento profundo que ela encerra, e recordando a velha alma do teatro popular, o sr. Leo Weismantel inaugurou uma temporada cenica em que se comemora em Oberammergau o terceiro centenario da instauração dos «jeux de passion».

O sr. Weismantel dá assim não somente um drama psicologico do seculo XIX, mas ainda a tragedia tal qual conceberia um Racine ou um Shakespeare. Conseguiu ele ressusitar a moralidade medieval. E' uma tentativa de restauração do teatro da Idade Media, e o sr. Weismantel, para isso não poderia ter escolhido melhor logar que Oberammergau.

Matricula na Escola de Enfermeiras Ana Nery

Acham-se abertas até 15 de Julho as matriculas ao curso desta Escola Oficial de Enfermagem, sendo requisito indispensavel instrução primaria e secundaria. Informações todos os dias uteis de 10 ás 12 horas na secretaria desta Escola, á rua Visconde de Itaúna 375, Edificio do Hospital S. Francisco de Assis.

Escola de Enfermeiras Ana Nery

10—vs.

Miguel Couto

Ha poucos dias o Brasil foi surpreendido pela noticia do falecimento repentino de Miguel Couto, em plena atividade da sua ação animada. Grande medico, professor, literato, homem de espirito e coração, era o sabio, cujas maneiras ungiam de bondade a quantos se lhe aproximavam.

O seu enterro foi uma consagração de toda a população carioca, sem distinção de classes, nem de profissões, verdadeira apoteose popular. Entre as orações que foram proferidas por ocasião da sua morte destaca-se a do Professor Aloisio de Castro, tambem grande medico e literato, filho de outro luminar das letras e da medicina o saudoso professor Francisco de Castro.

Sobre a personalidade de Miguel Couto, que no dizer de Lino Machado, na Constituinte, viveu sonhando com a grandeza do Brasil, falando em nome da Faculdade de Medicina, o Professor Aloisio de Castro proferiu a seguinte oração de saudade:

«Determinando-me que seja agora, o interprete da Congregação da Faculdade de Medicina, para trazer a Miguel Couto o adeus postremo, o ilustre Diretor daquela casa me põe nos rigores de uma prova, a que me atrevo apenas por obedecer, agora que, sufocado de dôr no acerbo desta separação, eu por mim só quizera o silencio das lagrimas.

Nesta hora de verdade, em que todos trazemos ao Mestre a flor dos nossos mais puros pensamentos e nos perguntamos aflitos onde por a esperança, não cabe encarecer á pressa o que êle foi no eximio magisterio dos seus trinta e cinco anos de catedra, que, a praso de experiencia e estudo, levantou em auge nunca superado, e no seu longo, generoso e supereminente exercicio clinico. No edificio medico brasileiro ele era o pilar, a coluna, a trave mestra. Tudo ha de ser recordado, por extenso e «ex-professo», no lugar competente, e seu genio medico, a serie imensa dos seus triunfos, o primado que em tudo tinha e que nunca ninguem lhe disputou.

Aqui será somente evoca-lo com uma palavra sentida, na grandeza da sua figura, naquele composto de formusuras e perfeições morais, a que raramente pode ascender a criatura humana. Ele excedia, de fato, a tudo quanto se ou lesse prever na expressão da mais sublimada virtude. O animo inteiro, prudente e igual o espirito de moderação e de renuncia, a desambição, o coração manso e valoroso, a piedade inefavel, tudo esplandecia, sob a aureola da ciencia, na unção do seu rosto de santo, na perpetua beleza de um sorriso que vinha como iluminado do ceu, tudo irradiava a lição evangelica, que seus discipulos bebiamos no profundo de sua alma. Porque rico, sabio e poderoso, êle era simples, benevolente e de mãos abertas, ensinando na vida exemplarissima o que um grande padre com a palavra: «Todo o ter, todo o saber, todo o poder, que não é com Deus e para Deus, não é ter, saber nem poder».

Nele tudo era dar, dar tudo, o melhor de si mesmo, ciencia, carinho e solicitude, dar sempre, inexauriveImente, valendo aos outros em todas as horas, sem olhar a quem nem conhecer sacrificios, ensinando, curando, aliviando, consolando, no cuidado do bem, que outro não teve.

Por isso é a Nação em peso que contrita se recolhe junto desse sepulcro, para cobrir de lagrimas a fronte imaculada do inexcedivel cidadão, do grande patriota, do sabio portentoso, do medico preexcelso, do homem que despertando constante louvor já em vida se vestira da imortalidade.

Ei-lo agora dormido, entre hinos funerarios. A fria punhalada deste transito cruel e inopino, que nos enregela e nos põe em tanto luto, só a ele não surpreendeu, a ele que soube viver como Seneca, todo o tempo aprendendo a morrer. Assim, até na morte heroica foi edificante como um justo.

Mas nós não vemos agora a imagem como já desvanecida na sombra e no tempo. Desta pedra tumular ela se alteia com alento, outra vez, ultima vez, resuscitada pelo nosso amor, na magestade da sua presença, numa contemplação de corpo a corpo, no halito da sua ausencia, numa contemplação suavissima, agradeçamos a Miguel Couto, ungindo-lhe as mãos com o nosso afeto, todas as graças que lhe devemos.

Hoje que te amanhece a luz de um dia mais claro, ó Mestre sumo e bem-querido, o amigo, metade da nossa vida, hoje que limpido te refletes em nossa alma dolorida como a sombra das arvores no rio, é a vez de dizer-te que guardamos a tua palavra e o teu preceito.

Tudo nos está ouvindo, tu sentes que esta é verdadeiramente a voz do nosso coração e tu bem nos reconheces, quando agora nos resolvemos para o Senhor, em cujo seio te glorias e a quem clamamos do fundo da nossa tribulação, a Ele subindo por ti a nossa préce humilde: a oração da nossa saudade».

A aprovação dos atos do Governo Provisorio

Continuação da 1a. pag.

Sim, eles serão julgados, e este julgamento bastará ao meu brilhante colega! Serão julgados pela opinião publica. E folgo em declarar que, perante esse tribunal, S. Ex. está triunfante, porque a sua passagem pelo governo foi um belo traço na administração publica do país e do periodo revolucionario. (Muito bem).

Peço, pois, á Assembléa que, sem prejuizo dos recursos administrativos instituidos na propria legislação do Governo Provisorio, em nome da nação, que não pode suportar tais encargos (muito bem), em nome do poder judiciario, que não se poderiam desorganizar, pois não lhe bastaria uma eternidade para tamanha tarefa, aprove o art. 14 da Constituição, porque nesse é que está o verdadeiro interesse nacional!

A opinião publica que julgue a Revolução! (Muito bem; muito bem).

Festival Pró Estudante Pobre

Realizar-se-á, hoje, no velho casarão da rua do Sol, o esperado festival levado a efeito pelos alunos do Liceu, em beneficio da caixa escolar daquele estabelecimento de ensino.

O programa, caprichosamente organizado, dividir-se-á em 3 partes, sendo, na ultima, encenada a interessante comedia de José Erasmo Dias, *De Cobrador a Conde*.

Idéa nobilitante como essa, que é a de amparar o estudante pobre, não deve passar desapercebida da nossa sociedade, que sempre soube amparar as belas causas.

E assim sendo, lançamos daqui o nosso apêlo a todos os bons maranhenses, para que não deixem de ir hoje ás 8 1|2 da noite, no Artur Azevedo, assistir a esse espetaculo dos moços estudantes da nossa terra.

E que sejam coroados de exito os liceistas, são os nossos votos.

Uma fita colosso

Eu e o meu prezado amigo e distinto poeta conterraneo Vicente Maia, fomos assistir no cinema Eden a representação do belo, engenhoso e formidavel film King-Kong. O principal heroi da fita é um enorme e exagerado gorila, de mistura, e em combates fantasticos com monstruosos animais anti-diluvianos como o dinosauro de 20 metros de comprimento, o ichtyosauro, reptil nadador, que media 10 metros, cujas mandibulas tinham 180 dentes, o megaterium, de estatura dos rinocerontes, de dedos guarnecidos de possantes garras, o pterodactilo, animal exquisito, em forma de cisne, participando do reptil pelo corpo, do passaro pela cabeça e do morcego pela membrana carnuda que lhe unia os dedos de um comprimento prodigioso, vivendo sobre as arvores e os rochedos e o brontosauro, o maior animal que tem havido no mundo, pesava 60.000 kilos, tinha 39 metros de comprimento, possuindo o estomago capacidade suficiente para conter 3 elefantes inteiros.

Voltando a falar no Gorila verdadeiro, mede 2 metros de altura, parece um gigante feio, desgracioso e bronco, muito cabeludo e feroz e dispondo de uma força extraordinaria. Vive nas sombrias florestas da Africa, das quais é rei. E' preciso o caçador ter muita coragem, calma e firmeza na pontaria para enfrental-o, porque o seu grito de guerra é medonho, abala toda a selva, esmurrando de raiva o largo peito que ressôa como um tambor, e de marcha para o adversario, braços abertos, mãos trementes, olhos em fôgo, bôca escancarada, dentes agoçados monstruoso, terrivel, formidavel, na aparencia brutal de um Hercules deformado e selvagem. No entanto, o da fita, é muito delicado para a moça que ama, defendendo-a de todo o perigo. Todos sabem que aquilo é um truc muito bem arranjado, contudo levado pela emoção do momento, eu tive pena da morte do gigantesco macaco, porque ele abrigava no seu peito de féra, admiração pela beleza, amor e piedade, o triangulo refulgente o qual repousa os seculos e a finalidade de toda a humanidade.

José Sá Vale

A pacificação de Marrocos

PARIS (U. J. B.)—Os ultimos chefes da dissidencia marroquina acabam de submeter-se ás autoridades francêsas em operação no Anti-Atlas.

CLUBE PEDAGOGICO

Realizou-se, sabado, ás 10 horas, a 2.ª reunião de junho do Clube Pedagogico da Escola Normal, presidida pela profa. Santinha Vasconcelos, secretariada pela profa. Laura Rosa e presentes os membros Maria do Carmo Teixeira, Elza Guterres, Guiomar Sá, Benedita Saraiva, Enedina Leite, Carmelita Mendes, Elza Vilas Bôas Lisbôa, Alice Mendes, Maria Rocha, Amelia Pereira, Caliope Andrade, Maria Martins Varão, Nali Oliveira, Maria Fortuna e Luiz Rêgo, as professorandas, professoras da Normal e outros assistentes.

Foram estas as ocorrencias:

—leitura e aprovação da ata da sessão anterior;

—cada membro apresentou ficha do livro lido na semana;

—o professor Luiz Rego leu a resposta das professoras Laura Rosa, Guiomar Sá e Elza Guterres do Curso de Aplicação ao inquerito sobre o sistema Platoon, em experiencia no Curso;

—a professora Maria do Carmo Teixeira apresentou varios resumos de leitura pedagogica de suas alunas do 5 ano da Normal;

—aproveitando-se da mensagem das crianças da escola do povoado Areal (Turi-Assú) ás crianças do Curso de Aplicação mandando a estas 3g de ouro por elas tirado do sólo e onze pedras com ouro cravado e solicitando auxilio de material para sua escola e um pavilhão nacional, a profa. Laura Rosa apelou ás professorandas para que fizessem oferta do pavilhão solicitado e que ela faria seus alunos prepararem na aula de trabalhos manuais objetos para tambem serem oferecidos;

—a professora Santinha Vasconcelos aproveitou para comunicar teremos alunos do jardim «Decroly» remetido, ha pouco, para o jardim de Caxias, varios jogos, e o prof. Luiz Rego tambem ponderou já terem os alunos da Escola mandado jogos e trabalhos aos colegas de Caxias e grupos primarios de Caxias e Coroatá. E tambem, que ha intercambio de material e correspondencia com os colegas do Ceará, Rio, S. Paulo e Pernambuco.

—a prof. Saraiva apresentou um quadro de centro de interesse—Meios de transporte—organisado por seus alunos do 2 ano;

—as profs. Carmelita Mendes, Elza Lisboa e Enedina Leite apresentaram, conforme lhes solicitara o diretor, observação dos seus alunos, nominalmente, sobre aproveitamento em escrita, em calculo, em leitura, frequencia, bem como observação psicologica.

—o prof. Luiz Rego, comentou o inquerito respondido pelas professoras acima, dos 1 anos A, B e C, cujos alunos foram classificados em fortes, medios e fracos pelo teste Prime. Provou, com dados, correlação entre o Q. I. e a observação pessoal das professoras em cada aluno, fazendo referencia aos fatores: repetição de ano, falta de frequencia, estado de saúde, meio social, estado afetivo, causas intrinsecas, analfabetismo, idade e metodo de ensino de determinadas materias. Por ultimo, mostrou os graficos estatisticos levantados pela profa. Elza Guterres, sobre a aludida classificação.

—as professorandas apresentaram 4 quadros de centro de interesse: A vaca e seus produtos. O cão. A mandioca. O café.

—ficou assentado ser a profa. Elza Guterres a presidente da proxima reunião, a qual convidou a profa. Alice Mendes, para secretaria.

União dos Carroceiros de São Luís

A diretoria desta associação comunicou-nos que tendo renunciado o cargo de tesoureiro o sr. Pedro Morais, foi convidado para substitui-lo o sr. Alvaro Lima.

Gratos pela comunicação.

D. Maria do Livramento Nunes

Por noticias particulares soubemos haver falecido, a 6 do corrente, na Capital Federal, onde residia, a veneranda sra. d. Maria do Livramento Nunes, viuva do nosso pranteado amigo Cel. Marcelino Rodrigues da Silva Nunes.

A extinta deixa de seu consorcio uma filha, a senhorita Maria Rossine da Silva Nunes, a quem, como aos demais parentes, «O Combate» apresenta sentidas condolências.

Joaquim José Barroso

Precisa-se saber com urgencia, e com o maximo interesse, deste senhor, que é de nacionalidade portuguesa, e que, desde pequeno veiu para S. Luis, onde mais tarde se estabeleceu com barbearia á rua da Estrela n. 4, seguindo depois para o interior do Estado.

Caso tenha falecido, precisa-se ter qualquer entendimento com pessoa de sua familia ou pessoa que porventura com ele tenha convivido.

Trata-se de caso urgente e qualquer informação, pode ser levada a J. A. Lima, á Rua Afonso Pena n. 48—Rio de Janeiro ou Raimundo de Abreu—Bar da Garota—S. Luis.

10—vs.

A demonstração

de educação fisica com dansas regionais

Foi de muito alcance a prova que realisou, sabado, á noite, no Artur Azevedo, a senhorita Mary Santos. Chegada que foi do Rio de Janeiro, onde fora fazendo parte da turma de professoras, que o Estado mandara em estudos de especialisação, a distinta conterranea procurou quanto antes, mostrar, dar uma satisfação publica da materia em que se especializara.

E assim o fez. E fê-lo com exito. O programa que apresentou foi um atestado vivo, eloquente de sua operosidade. As turmas de alunas que atuaram são da Escola Modelo Benedito Leite. Merecem palavras cheias de bondade e incentivo.

Os numeros foram quasi todos bisados, trisados, foi aia la uma satisfação para quantos enchiam as dependencias do nosso unico teatro. Se houve trabalho insano, em compensação houve a justa recompensa dos esforços despendidos. As creanças portaram-se á altura dos ensinamentos da mestra.

Desde o «Vejo-te» até o «Schottisch», os aplausos foram sinceros e sempre crescentes. Ainda bem, que o exemplo da professora Mary Santos, sirva de incentivo a muita gente que tanto póde realisar e nada faz. A demonstração de sabado vem provar o quanto vale a bôa vontade e a dedicação. Antes de iniciar o espetaculo a professora Mary Santos proferiu algumas palavras, dizendo o porquê da festa.

ANTONIO PIRES

O Fascísmo

TOKIO (U. J. B.)—Acaba de ser creado nesta cidade um partido nacional-socialista, sob a presidencia do sr. Ishikawa.

Uma anistia

MONACO (U. J. B.) — O principe Luis II, de Monaco, acaba de promulgar um decreto em que concede ampla anistia a todos os envolvidos nos acontecimentos de Dezembro de 1930.

Uma conferencia militar da "Petite Entente"

BUCAREST (U. J. B.)—Realisou-se uma conferencia em Bucarest entre os representantes do governo rumaico e as missões militares da Tchecoslovachia e da Yougoslavia.

Uma cidade destruída por um incendio

TOKIO (U. J. B.)—Um grande incendio destruiu a maior parte da cidade de Hakodate, causando mais de mil mortos.

Para que ser triste?

Para que ser triste, se a vida é dos alegres? «Tristeza é doença», disse um dos nossos mais conhecidos eugenistas. E assim é. Um individuo sadio, em estado de perfeito equilibrio fisico e psiquico, não pode deixar de se apresentar em perfeito estado de bem estar, de um agradavel conforto intimo. Quem se sente desalentado, desanimado, triste,—é porque está doente. Muitas vezes o mal reside apenas na falta de repouso suficiente, numa alimentação reconfortadora ou num descanso fisico e mental.

Para qualquer um desses casos não existe melhor terapeutica do que corrigir a causa do mal e ao mesmo tempo, levantar as energias perdidas por meio do Tonosfosfan, injeção fortificante insuperavel.